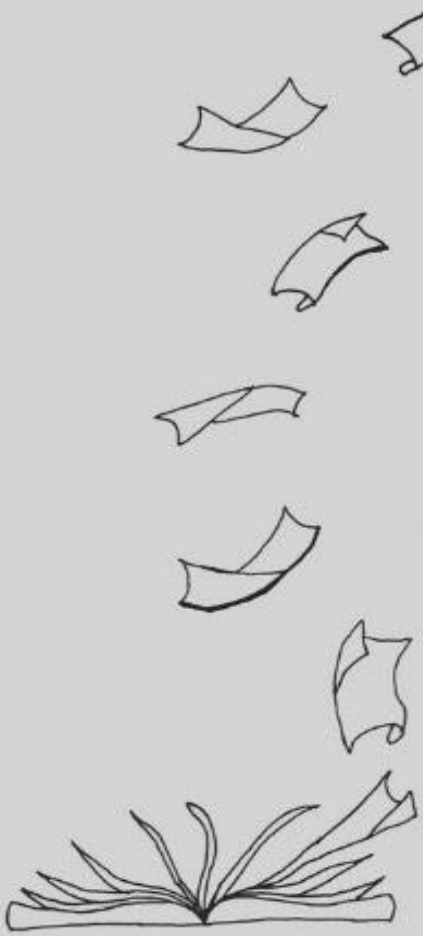

CRÔNICA

CRÔNICA O Espelho Da alma

La Salle Canoas

CRÔNICA NA CRÔNICA
O ESPELHO DA ALMA

Coletânea de Crônicas 18A/2021

La Salle
Canoas

FICHA TÉCNICA

Textos

Alunos da turma 18A

Capa

Isabele Moura Lemos

Assessoria Artística

Braulio Pedroso Fonseca

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecária

Simone Kniphoff dos Santos

Comunicação e marketing

Andressa Bastos Silveira

CRÔNICA NA CRÔNICA

O ESPELHO DA ALMA

©2021 Escritores da turma 18A – La Salle Canoas

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisor Administrativo: Carlo Morbach

Supervisora Educativa: Keila Gaspar Martins

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

André Medeiros Farias – Educação Física

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Eduarda Betina Ellwanger Severo – Língua Inglesa

Igor José da Silva Flesch – Língua Portuguesa

Jerônimo de Oliveira Loureiro – Ciências

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

Samuel Bastos Bracagioli– Geografia

Suziene Ferreira de Oliveira – Matemática

"A sabedoria e a ignorância se transmitem como doenças."

William Shakespeare

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra às nossas queridas professoras alfabetizadoras que nos apresentaram ao mundo da leitura e da escrita.

PREFÁCIO

A escrita nos permite transmitir o que está guardado no coração e na memória, oriundo das experiências vividas e refletidas por nós, para se tornarem eternas e inspirarem outras vidas, especialmente quando revisitadas pela leitura ao longo da história.

Através dessa ideia quero apresentar a produção dos queridos alunos da turma 18A do Colégio La Salle - Canoas, que ao serem desafiados a escrever, souberam provocar no leitor o questionamento, pois suas produções deixam um espaço, onde a emoção e a interpretação resgata da memória experiências significativas.

Na contemporaneidade, escrever se tornou um desafio, já que estamos rodeados de recursos tecnológicos que atraem a atenção dos indivíduos, mas que jamais permitirão experiências que a leitura através da imaginação permite.

A coletânea em questão, é fantástica, traz temas da vida, e o viver está nas mãos de cada um, sempre lidando com a incerteza do amanhã, porém, acompanhado pelas decisões tomadas, que se tornam os esteios do ser que nos tornamos.

Por fim, ao ver a riqueza desta produção, posso perceber que a vossa reflexão e talento de expressar ideias é um caminho concreto de transformação, onde o registro do pensamento, é o alimento que a sociedade atual precisa

para superar a ignorância e ir em busca da verdade, fato que vocês muitos bem demonstraram ao fazer a sua produção.

Parabéns pelo belo trabalho desenvolvido. Continuem em busca do conhecimento e espalhem o mesmo pela escrita, pois se não for expresso não pode transformar mentes.

Posso dizer que foi muito gratificante apresentar a produção de vocês, pois representa muito do que refletimos semanalmente em nossas aulas. Obrigado!

Um forte abraço e boa leitura!

Airton José Müller

Jovens Escritores Lassalistas

1ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp, o Messenger, o telegram, hangouts, e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje "existir" sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Com a pandemia interrompendo bruscamente os relacionamentos pessoais e presenciais, nossos alunos e professores foram transferidos para uma outra realidade em relação ao ensino e a aprendizagem. Por muito tempo os relacionamentos pessoais sofreram transformações, e a comunicação interpessoal deixou de existir da forma como a conhecíamos. Muitos professores e alunos comunicaram-se sem sequer terem a visualização dos seus interlocutores.

Durante o ano de 2021 o Colégio La Salle Canoas trabalhou com dois modelos de organização pedagógica, o presencial e o *online*. Aos poucos, no entanto, a interação está voltando aos padrões de antes. O refletir e o pensar sobre o que passamos durante os dois últimos anos é importante para aprendermos.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, especialmente durante a pandemia e outros aspectos da sua vida sobre os quais quisessem escrever. Esta iniciativa fez nascer o projeto Jovens Escritores Lassalistas. O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2021 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Mas, é fato também que o bom exemplo é importante. Durante o ano de 2021 cinco professores do Colégio

La Salle Canoas lançaram obras literárias e de produção cientifica. Os alunos foram desafiados a fazerem o mesmo, certamente refletiram muito e expressaram magnanimamente o que sentiram e vivenciaram durante a pandemia. Como escola não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

Áureo Kerbes

Diretor

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à primeira edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas de uma primeira edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

CRÔNICA NA CRÔNICA, O ESPELHO DA ALMA

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18A

Arthur dos Santos Gubert
Arthur Hoewell Cunha
Arthur Lopes da Silveira
Arthur Simon Pinto
Bernardo de Camargo dos Santos
Clara Breguedo Valerio
Daniela Malta Soares Hickmann
Eloísa Castelli Artifon
Felipe de Almeida Nogueira
Inaiara Correia Altmann
Isabele Moura Lemos
Júlia Lemieszewski Gattermann
Júlia Nascimento Machado
Leonardo Rufatto Ricalde
Lucas Franzoni Pires
Luísa da Cunha Marques
Nauê Ribas Porto
Niccolas Silva e Lima
Nícolas Adornes da Silva
Nícolas Senger
Pedro Bizani
Pedro Gabriel de Oliveira Melo
Santiago Andres Sosa Ramirez
Valentina Varani Martinewski
Victoria Menezes de Souza

Sumário

UM CANTO OU UMA BENÇÃO.....17
APÓS A VIDA.....18
O VÃO DA ESTAÇÃO.....20
EM CASA.....21
AS FÉRIAS DE 2021.....22
"BARULHINHO DE RAIO” 23
AMAR.....24
O TAL VOO DA BORBOLETA.....26
A VELHA CASA.....27
A BORRACHA 28
A ESPERA 29
O ESPELHO DA ALMA.....30
CRÔNICA NA CRÔNICA 31
UM DIA DE AULA 33
A OBRA 34
UM GAROTO NORMAL 35
O HOMEM QUE ARRANCAVA ÁRVORES.....36
NOITE.....37
JANTAR EM FAMÍLIA.....38
ESQUECER.....40
MAIS UM DIA DE AULA.....41

FÉRIAS 42
O CHURRASCO 43
OS ABUTRES 44
VIVA 45

UM CANTO OU UMA BENÇÃO

Eles sempre estão lá, bem bonitos e alegres, cantando o dia inteiro para nos alegrar, trabalhar ao lado deles é sempre incrível, uma paz e uma inspiração que não sabemos de onde vem.

Às vezes nos encontramos fora do trabalho, eles sempre estão lá embaixo, bonitos e alegres novamente. Com diversos tamanhos eles brincam e cantam, às vezes pedindo comida.

Voltando para a minha casa eles estão lá novamente, parece que eles sempre aparecem quando estamos tristes ou desanimados, simplesmente magnífico, uma benção de Deus para nos alegrar.

Mas, sempre tem um momento em que eles nos abandonam, afinal eles também precisam descansar, e voltar para o que nós chamamos de ninhos.

Nós nunca paramos pra pensar, mas esses pequenos pássaros cantantes do dia a dia, apenas querem, comida e compaixão com suas famílias.

Arthur Lopes

APÓS A VIDA

As pessoas costumam falar que nós somos canetas, pois escrevemos nossa própria história e não podemos apagá-la, porém, se nos imaginarmos como borrachas, poderíamos ser firmes, algumas com desenhos, mas como tudo não é perfeito, temos as tristes, que apenas mancham a folha do caderno, essa analogia pode ser feita com diversas coisas e é tão simples.

Se pensarmos que cada pessoa com sua designada profissão seria algum material, o corretivo e a borracha seriam os bombeiros, pois apagam; o apontador poderia ser a ambulância dos lápis, sempre os deixando apontados; os grafites, as pessoas frágeis, mas que, quando juntos com outros, no caso a lapiseira, ficam mais fortes; e ainda temos as pessoas tesoura, elas poderiam ser os policiais, pois fiscalizam e se precisar, cortam. Se continuarmos dessa forma, chega uma hora que nos perguntamos: "e o fim?"

A borracha acaba, o lápis diminui e nunca mais o usamos, a caneta, se esgota, o corretivo está na mesma situação da borracha, a tesoura fica sem fio e acaba sendo descartada. E o que vem depois disso?

De certa forma, o fim é subjetivo para as pessoas, porém para materiais, talvez seria uma caixa azul, ou preta, ou cinza, ou lixo, onde existem outras diversas coisas sendo apenas folhas rasgadas, plásticos e restos de lápis…

Se pudessem raciocinar, pensariam dessa forma? Imaginariam o final de sua vida? E pensando da mesma forma, somos diferentes de lápis e canetas?

E ao final, um corpo que viveu, aproveitou, sorriu, chorou, onde ele termina?

De maneira simples, somos colocados dentro de caixotes de madeira, soterrados por terra ou cimento e com sorte teremos flores ao nosso redor.

Arthur Dos Santos Gubert

O VÃO DA ESTAÇÃO

Era Quarta-feira e eu estava à espera do metrô que me levaria ao serviço, era uma confusão, todas aquelas pessoas no mesmo lugar, mas pareciam não se enxergar.

Foi então que comecei a prestar atenção nos vagões, que iam e vinham, me dei conta que todos que estavam naquela estação nem sequer prestavam atenção no grande vão que existe entre o metrô e a plataforma.

Eu refleti muito sobre aquilo, aquele vão.

Aquele espaço entre o trem e a plataforma me lembrou ela, me lembrou o espaço que existe entre nós.

Tentei entender o que leva as pessoas a caírem no vão da estação, cheguei à conclusão que seria a falta de cuidado, agir no automático, acho que foi esse o meu erro, a falta de atenção, que me levou ao buraco, esse "lugar" vazio que nos separa.

Os trens vão e vêm, mas eu continuo aqui, sem conseguir voltar à plataforma, e ela? Já vai, o seu trem é o próximo.

Victoria Menezes de Souza

EM CASA

Às vezes, penso que 2020 aconteceu em 1 dia, era tudo igual!

Eu acordava (meio-dia), almoçava, fazia as atividades da aula (sem esforço nenhum), jogava videogame, jogava mais e mais e mais e mais…

Em raríssimas vezes eu fazia o grande esforço de tirar o pijama e me trocar, às vezes fazia algum tipo de exercício por uns 10 minutos no máximo.

No verão era um pouco diferente, eu trocava mais de roupa e dava uns pulos na piscina. Em alguns momentos pensava até quando aquilo ia durar, mas eu não tinha muitas esperanças...

Em todos esses longos 365 dias eu ia dormir às duas da manhã... Trancado em casa.

OBS.: Tenho saudade dessa rotina!

Leonardo Rufatto Ricalde

AS FÉRIAS DE 2021

Nos tempos de pandemia, nas férias em plena COVID 19, embora já estivéssemos em nossa casa é longe do perigo, sempre tem algo que nos faz correr riscos, como: a tentação de ir para a praia, a vontade de ver os amigos, a falta da prática de esportes.

Claro que muitas vezes não resistimos, pois somos crianças e queremos nos divertir. Muitas vezes minha mãe não nos deixa brincar, ela diz que é muito perigoso, mas as vezes é um risco válido.

Estas férias estão muito entediadas, quero que a vacina para a COVID 19, chegue logo, daí então não precisaremos ser tão rigorosos com este assunto.

Nauê Ribas Porto

"BARULHINHO DE RAIO”

Eu e minha amiga estávamos almoçando no bar da escola quando de repente uma tempestade caiu sobre nós. Eu tinha esquecido o meu guarda-chuva em casa, também tem o ponto de ter sido uma decisão tomada no calor do momento, já a Luísa tinha levado um no qual mal entrava ela.

Após deixarmos o estabelecimento fomos agarradinhos debaixo da tentativa de guarda-chuva, estávamos nos molhando muito até que vimos um teto do nosso lado, ambos nos sentimos completos idiotas e fingimos que nada aconteceu.

Um pouco mais à frente nos deparamos com um caminho encharcado, de novo como dois idiotas pisamos na maioria, então, seguimos nossa complicada travessia até a quadra de basquete.

Chegamos atrasados no treino do 6º ano, coisa que não fazia nenhum sentido porque nem era nosso treino. Terminamos dando 10 voltas na quadra e no final percebi como era bobagem se queixar por fazer exercício físico, mas vou continuar mesmo assim, no fim do treino fui embora na Tucson cinza 2016 da Luísa.

Santiago Sosa

AMAR

Amar, são apenas quatro letras, mas que tem tantos significados diferentes para cada pessoa. O amor, em si, é algo tão complexo. Eu como uma adolescente de 14 anos posso afirmar com toda a convicção possível: esse sentimento é muito confuso.

Num dia desses um amigo me perguntou: "Valen, o que é o amor?" Eu me atrapalhei toda, pois não sabia como explicar, então começamos a debater sobre o que achamos que é (somos dois adolescentes inexperientes, então não leve esse texto muito a sério).

Depois de horas conversando, cheguei a conclusão de que para cada pessoa pode ter um significado diferente. Eu acho que você pode sentir diferentes tipos de amor, seja por um amigo, familiar ou uma paixãozinha. Mas uma coisa é certa: todos eles "exigem" uma confiança e um carinho enorme pela pessoa. "Eu te amo" não é algo que você sai falando por aí como se fosse um cumprimento.

Para mim, pelo menos, é algo muito mais complexo do que um simples sentimento. É você confiar na pessoa, fazer questão da sua presença, querer ela presente na sua vida, é apoiá-la independente de tudo e querer o bem dela. Mas também é dar uns "toques", quando estiver fazendo algo de errado.

Para dizer “Eu te amo” para alguém, eu espero para ver se a pessoa sente o mesmo por mim, se ela faria as mesmas coisas que eu faria por ela, se a mesma me valoriza da mesma forma que eu a valorizo.

Só falo essa frase de três palavras quando eu tenho certeza que colocaria a mão no fogo por ela (é uma expressão, não brinquem com fogo). Mas não enrole muito para demonstrar esse amor, pois às vezes pode ser muito tarde, “Como assim muito tarde?”, pois é, eu falei que é um sentimento complexo, mas vamos deixar isso para outro texto.

Mas aqui fica a minha dica: ame as pessoas, sem medo ou receio, pois se algo der errado pelo menos você demonstrou o que sentia e isso não gera arrependimentos, pode ter certeza.

Valentina Varani Martinewski

O TAL VOO DA BORBOLETA

Todos pensam que ela é frágil. Quem sabe algo, tem certeza de que vive pouco e a admira justamente por isso, pela brevidade de sua existência.

Sua força está em sua delicadeza, qualidade rara nos nossos dias assertivos, barulhentos, explícitos.

Ou talvez esteja principalmente em sua beleza.

Sim, de fato, ela é acima de tudo bela, com suas cores e tons surpreendentes. Ficamos vidrados quando passa por nós, hipnotizados pelos desenhos caprichosos de suas asas.

Mas se engana quem pensa que sua quietude e suavidade são sinais de fraqueza. Tive certeza do contrário quando vi um documentário sobre a migração das Monarcas, um tipo de borboleta que atravessa milhares de quilômetros, toda a extensão de um continente – a América do Norte – para procriar em uma floresta no cimo de uma montanha, no México.

Se há um lugar no mundo que eu gostaria de conhecer é essa mata, sagrada, abençoada, que recebe milhões de monarcas e as acolhe entre os ramos altos de suas árvores, na umidade de seu verde e no silêncio quebrado apenas pelo vento.

Queria estar lá de braços abertos para recebê-las quando chegam de sua longa viagem, exaustas e belas.

Isabele Moura Lemos

A VELHA CASA

Aquela era uma velha casa. E agora está sendo derrubada.

Para onde irão todas as lembranças que nela estavam enraizadas? Toda vez que olho para ela, lembro das crianças brincando e rindo, dos velhinhos sentados na varanda tomando chimarrão.

E agora, onde vão todas aquelas lembranças? Sinceramente não sei.

A saudade de jogar bola com os amigos no quintal, tomar banho de chuva, tocar violão e cantar músicas é enorme.

Ela fez parte da minha vida, pessoas muito importantes para mim viveram lá.

A casa é um museu de memórias, momentos passados e sentimentos. Espero que tenham cuidado quando a derrubarem.

Tenho certeza que vou me lembrar dela, a casa velha de madeira, com grande carinho e alegria de ter presenciado acontecimentos de uma tempo feliz, que vai ficar guardado no passado e no meu coração.

Eloísa Castelli Artifon

A BORRACHA

Certa vez me arrependi de mais uma atitude que havia tomado, mesmo que fosse algo banal e que não deveria me dar nenhuma preocupação, ainda assim o fiz. Nada pode consertá-la, mas… e se pudesse? Já imaginou ter o poder de com uma simples borracha apagar suas ações do passado?

Já pensou em apagar as imperfeições para tornar não só você, mas o mundo inteiro perfeito?

Um mundo perfeito seria mais alegre, mais em paz, sem guerras, roubos ou assassinatos. Mas o mundo perfeito não existe, sempre há alguém para perturbá-lo, criar guerras, sempre por motivos fúteis, que lembram objetivos clichês de vilões de séries de TVs e videogames, como dominar ou destruir o mundo. Esses que poderiam ser apagados com sua borracha, porém que logo surgirão outros iguais a eles, tornando seu trabalho cada vez mais cansativo, chegando à desistência.

E esse nem é o único problema, pois marcas ficam no passado que foi apagado, já que você tem a borracha para apagar, mas não tem o lápis para redesenhar o passado, um borrão branco que ninguém, e até mesmo você, lembra o que aconteceu, permanecerá para sempre lá.

Lucas Pires

A ESPERA

Certa manhã eu acordo e me dou conta que é feriado e corro para meu computador para fazer alguma coisa interessante na internet e assim sigo até o final do dia.

Desde criança eu uso a internet e começo a me entediar de fazer as mesmas coisas nela e fico na espera de algo novo, mas percebo que a minha vida sempre gira em torno da espera.

Eu espero para sair da escola, ir para casa e voltar a esperar no meu computador até o final do dia, querendo algo novo, mas nada nunca vem, e começo a pensar mais sobre como achar uma solução para esse problema, mas na tentativa de solucioná-lo eu caí na espera novamente, sem achar uma resposta e esperando algo me dar uma resposta.

Será possível avançar na vida, se tudo que eu faço é só esperar?

Me imagino em um futuro distante, trabalhando em alguma loja ou algum lugar e penso nessa vida, eu apenas penso que, quando eu fosse trabalhar seria com um sorriso no rosto, mas até quando isso duraria? Até quando eu iria sorrir, até quando meus possíveis clientes seriam clientes ao invés de números no meu dia a dia?

Tendo uma crise existencial eu cheguei a uma conclusão: no final das contas nós vivemos avançando ou vivemos esperando?

Arthur Hoewell Cunha

O ESPELHO DA ALMA

Meu corpo estava perdendo as forças, não aguentaria aquelas torturas por muito tempo.

Minhas mãos se encontravam roxas e trêmulas, meu lábios azuis e meu corpo machucado, correntes de aços prendiam meus tornozelos impossibilitando qualquer movimento.

Sussurros ecoavam em minha mente, mas o que mais me destruía era o espelho em minha frente, visualizava a minha alma, meus piores medos e traumas, eu estava presa ali, minha alma desejava profundamente a morte.

Meu rosto estava seco, nem sequer uma gota cairá de meus olhos, poderiam torturar o meu corpo, eu até aguentaria, mas a minha alma, ela gritava a todo o instante em que me via no espelho, sentia como se estivesse em uma linha tênue entre a vida e a morte…

Inaiara Correia Altmann

CRÔNICA NA CRÔNICA

Neste momento eu estava sentada ao lado da janela, sentindo um ar gelado que vinha de fora.

Momentos depois o professor pediu pra gente escrever uma crônica.

Fiquei paralisada, não sabia o que escrever e como escrever, fiquei olhando para o redor observando o que acontecia, prestando atenção nos assuntos aleatórios dos meus colegas, vai que eu capture algo legal, para fazer a crônica.

O que eu deveria fazer era uma breve crônica, algo tão simples que naquele momento se tornou um monstro.

As ideias não fluíam de nenhuma maneira, olhei a hora na tela do celular e o tempo não passava e quanto mais eu ficava olhando parecia que mais demorava.

Minhas mãos começaram a suar de tão nervosa, e eu permanecia olhando para a folha do meu caderno em branco e o lápis do lado parado.

Foi quando percebi que não consigo fazer nada me sentindo pressionada, pois tudo se transforma em um vago branco.

Foi aí que eu fechei os meus olhos e me imaginei sozinha no meu quarto. Fazendo isso eu consegui enganar a minha própria mente.

O nervosismo passou e eu finalmente consegui escrever.

Júlia Nascimento Machado

UM DIA DE AULA

Em um sonho muito louco, os alunos começaram o dia não prestando atenção ao professor, então, depois de muitas tentativas solicitando silêncio, ele perde a paciência e manda, automaticamente, toda a turma para a direção.

Depois de terem ficado meia hora na direção da escola, retornam para a sala, em silêncio total.

Com a turma mais calma, a aula ficou melhor e o professor parecia ter mudado, estava dando uma aula muito mais animada e todos começaram a prestar atenção.

Depois de algum tempo, os alunos voltaram a conversar, o professor desistiu de chamar atenção e esse foi apenas mais um dia de aula.

Niccolas Silva e Lima

A OBRA

Está acontecendo uma obra na rua há mais de duas semanas.

Aparentemente eles estão arrumando o encanamento de esgoto, eles trancam quase a rua toda, ainda bem que a rua é grande, só que a obra faz uma barulheira e às vezes fica um fedor na rua toda. Não dá pra andar de bicicleta e às vezes meu vô tem tirar o carro mais cedo.

Não sei o motivo da obra, mas espero que acabe logo, mas como a minha vó diz: "Há males que vem pro bem”.

Nícolas Adornes da Silva

UM GAROTO NORMAL

Um garoto adorava brincar na sua rua, todo dia ele ia chamar seus amigos para jogar bola, andar de skate, brincar de pega-pega e muito mais, era o que ele mais gostava de fazer.

Mas um dia ele ganhou um videogame, ele passava o dia inteiro jogando, amava jogar, mas os pais não gostavam nenhum pouco, brigavam toda hora com o menino.

Os pais dele toda hora falavam "tu não tem mais amigos, só fica no videogame", mas na verdade ele tinha muitos amigos no videogame e estava muito feliz.

Com o tempo os pais dele foram entendendo e nunca mais reclamaram, porque sabiam que ele estava feliz, mesmo que ele tivesse mudado, afinal todo mundo muda uma hora ou outra.

Luísa da Cunha Marques

O HOMEM QUE ARRANCAVA ÁRVORES

Aqui na minha rua tem uma calçada com várias mudas de árvores, plantadas por um senhor de idade, que tem tempo de cuidar do nosso bairro. Na última semana, porém, ao acordar para ir para a escola, encontrei todas essas árvores jogadas no chão. O que teria acontecido com elas? Quem teria sido maldoso o suficiente para arrancar as mudas plantadas com tanto cuidado por nosso vizinho?

Bem, fui pra escola normalmente naquela manhã, mas essas dúvidas me acompanharam durante todos os períodos de aula. Depois da escola, voltei para casa e encontrei a rua já limpa. Nossos vizinhos haviam chamado a prefeitura para recolher a sujeira que tinha ficado no meio da rua, atrapalhando até mesmo o tráfego dos carros. Eu não vi o senhor, meu vizinho, mas só conseguia imaginar que ele deveria estar muito triste com tudo que estava acontecendo. E eu continuava muito curioso para saber quem teria tido coragem de realizar aquela maldade.

À noite, quando meus pais chegaram em casa, disseram que as câmeras de segurança das casas haviam registrado o "criminoso". A pessoa que arrancou todas as árvores com uma pá foi também um senhor, bem vestido, que agiu silenciosamente durante a madrugada. Dizem que esse homem veio cortar as árvores por causa de uma antiga briga com o nosso vizinho. Não sei exatamente o que houve entre eles, mas para um senhor desenterrar árvores em uma madrugada fria deve ter sido algo muito sério...

Pedro Bizani

NOITE

Numa noite sem luz, a lua estava cheia, brilhando tão forte que refletia pela janela do quarto.

Estava claro parecia que tinha luz, a hora foi passando e a luz voltou.

Olhei pela janela do quarto, vi lua no meu pensamento, pensei que outra oportunidade teria de ver a lua cheia brilhando tão forte de novo?

Todas as noites lembro da lua cheia brilhando pela janela do quarto.

Pedro Gabriel de Oliveira Melo

JANTAR EM FAMÍLIA

Esse já é o quarto jantar em família na casa da minha mãe que eu, Luccas, passo com meu noivo, Marley, mas tenho dois principais problemas. O primeiro é que até então o Marley era meu namorado e meus parentes ainda não sabem que a gente noivou, com certeza vai ser o principal assunto da noite. Já o segundo problema é que hoje é véspera de Natal, isso quer dizer que até o final do dia vai ter uma briga.

Quando Marley e eu chegamos no local da janta, de visita, só minha prima e seus filhos já tinham chegado. Cumprimentei todos e fiquei conversando com minha irmã sobre meu trabalho e sua escola. Passou um tempo e chegou a Tia Edileuza, não gosto nem um pouco dela, ela sempre tem que saber tudo sobre todo mundo, e o pior, não é nem porque é curiosa e sim para ficar opinando e fofocando sobre suas incríveis descobertas com suas amigas do clube de tricô.

Educado como sou, cumprimentei ela e o Tio Éder, que chegou logo em seguida, ele é aquele tio que faz as piadas mais sem graça do mundo e sempre, sem nenhuma exceção, sai bêbado das festas. Depois de um tempo chegaram a Tia Terezinha e a Tia Claudete, a primeira é sem dúvidas minha preferida, um amor de pessoa e cozinha maravilhosamente bem, já a segunda é a rica da família que está sempre viajando, estou surpreso de ela ter vindo hoje.

Pareceu uma eternidade, porém a ceia finalmente ficou pronta e por sorte já estava no horário, não aguentaria ficar esperando. Todos foram para a mesa, conversamos sobre tudo, isso inclui meu noivado, eles pareceram surpresos mais felizes, tenho que confessar que fiquei aliviado.

Depois de todos comerem e, obviamente, da pergunta do Tio Éder, "é pavê ou pra comê?", na hora da sobremesa, fomos para o amigo secreto. Eu tinha tirado a Tia Terezinha, como gosto muito dela, gastei um bom dinheiro em um perfume ótimo, porém ganhei somente um par de meias da Tia Claudete, eu fiquei realmente decepcionado quando abri o pacote e tive que abrir um lindo sorriso falso de agradecimento.

Já estava pensando que algo estava errado que, por incrível que parecesse, não teria nenhuma briga, porém no final da festa minha prima de 17 anos contou que havia engravidado e foi uma completa confusão, gente chorando de um lado, gritando de outro, eu só queria puxar ela pelo braço para fora da casa, ir para bem longe dessa família louca, que, por incrível que pareça, não consigo me imaginar vivendo sem.

Daniela Malta Soares Hickmann

ESQUECER

Um dia qualquer, sentado na minha varanda olhando para o céu e pensando na vida em geral, e no meio de uma reflexão eu lembrei no meu celular: "Filhote de leão das cavernas é encontrado 28 mil anos depois da sua morte".

Isso me fez ter uma certa crise existencial, pensando em como o tempo que a gente passa nessa vida se perde no tempo; será que alguém vai lembrar de mim daqui algumas centenas de anos?

Centenas de anos podem parecer muito tempo para a gente, mas é um estalo para o tempo, e isso me assusta e me conforta, já que talvez os meus erros se apaguem, mas se isso acontecer toda a minha história iria junto.

Mas pensando melhor, isso realmente importa?

Porque no final do dia talvez realmente me esqueçam, mas o que realmente me importa é ser a melhor pessoa que eu puder enquanto ainda posso ser lembrado.

Felipe de Almeida Nogueira

MAIS UM DIA DE AULA

Hoje acordei, tomei banho e fui pra escola. Quando em frente à escola, vi uma pessoa muito famosa chamado MC KEVIN, todos queriam tirar uma foto com ele. Mas logo a diversão acabou, dois seguranças dele chegaram e afastaram todos.

Ficamos indignados, pois não conseguimos tirar foto com o Mc Kevin. A aula já ia começar, e ninguém saia do lugar. Depois de um tempo os funcionários da escola começaram a recolher os alunos, todo mundo ficou indignado, pois queriam tirar foto com um famoso.

Quando começou a aula estávamos todos falando sobre o assunto e ninguém se concentrava. Na hora do recreio fomos ver se ele ainda estava ali na rua, mas infelizmente ele não estava mais.

Depois que a aula acabou, voltamos para a casa e nada de estranho aconteceu.

Bernardo de Camargo dos Santos

FÉRIAS

Minhas férias começaram e como qualquer outro estudante estava ansiosa, pois a escola nos sobrecarrega muito. Foram duas semanas de férias, separei a primeira semana para descansar o máximo que podia e a segunda semana para fazer meus trabalhos pendentes.

Na cidade onde eu moro tem um shopping que faz ligação com um parque, então aproveitei alguns dias ensolarados para ir ao parque com minha vó. Outros dias saí para passear com meus pais, vi alguns amigos… mas as melhores partes foram quando pude ficar deitada na minha cama assistindo série.

Senti muita saudade de meus colegas durante as férias, mas estávamos todos muito cansados, então não nos vimos durante as duas semanas.

Fiz meus trabalhos o mais rápido que pude para poder descansar mais. Aproveitei bastante as férias, com certeza é uma das melhores épocas do ano.

Júlia Lemieszewski Gattermann

O CHURRASCO

Em um belo dia eu estava indo para a casa do meu avô para fazer um churras, até aí tudo normal até quando chegamos para fazer o churrasco e ninguém tinha comprado carne. Então, bateu o desespero fomos buscar carne no açougue, chegando lá tinha pouca carne, mas éramos os primeiros da fila. Pagamos a carne e saímos do açougue.

Entramos no carro para voltar para casa, na hora que paramos na sinaleira um carro bateu em nós. O cara do carro que bateu foi falar com a gente e explicou que não tinha dado tempo de frear e ele estava bêbado para piorar a situação.

No fim de tudo, o cara acionou o seguro e o nosso carro foi para o conserto, tivemos que pedir um uber para voltar para casa.

O churrasco ficou pronto, já eram quatro horas da tarde. Estava muito boa a comida, mas ficamos sem o carro por uma semana.

Nicolas Senger

OS ABUTRES

Em uma noite tranquila, um repórter estava dentro de seu carro com uma xícara de café, ouvindo a frequência da rádio da polícia da cidade. Ele estava à espera de alguma notícia de um crime para fazer a sua reportagem. Logo ele ouviu o que queria: duas mulheres haviam sido mortas a duas quadras de onde ele estava. Ele correu para a cena do crime, porém não foi tão rápido o quanto esperava, pois quando chegou havia tantos outros repórteres que os policiais e os paramédicos estavam com dificuldade de acessar o corpo.

Pela manhã o repórter estava em uma padaria e viu que, havia mais de uma versão para o crime, uma manchete dizia que duas mulheres foram esquartejadas e outra que duas mulheres haviam sido esfaqueadas durante um assalto. Depois das notícias serem arquivadas e esquecidas foi comprovado que tinha sido um suicídio por overdose.

Arthur Simon Pinto

VIVA

Tinha apenas um dia para esquecer, apenas um dia e *jogar tudo para fora.*

Esquecer a multidão, pensamentos, julgamentos, qualquer coisa que afete sua mente e te deixe indefeso, é a melhor sensação de todas.

Você passa a sua vida toda, esperando ser alguém melhor, alguém que não tenha erros, porque o julgamento é algo assustador, tenebroso, ainda mais quando julga a si mesmo, pois percebe que a sua mente é sua própria inimiga.

Quando se é espontâneo, sua mente se torna mais aberta. *O esquecimento* te deixa livre, sem pressão nenhuma, te faz acreditar mais nas coisas, algo que se torna *inesquecível.*

Viva como se fosse morrer amanhã, como se orgulhasse a cada momento de ser você mesmo, lembrando de cada detalhe que existiu esquecendo de tudo. Mesmo que seja em *um dia.*

Clara Breguedo Valerio

La Salle
Canoas